



ACAROFAUNA ASSOCIADA À CULTURA DO ARROZ NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL
MITE FAUNA ASSOCIATED WITH OF RICE CULTURE IN RIO GRANDE DO SUL STATE, BRAZIL

T.F.S. Radaelli¹, D. Gonçalves^{2,1}, U.S. da Cunha² & N.J. Ferla¹

¹Laboratório de Acarologia, UNIVATES, Lajeado, RS, Brasil; ²Departamento Fitossanidade/FAEM/UFPel, Pelotas, RS.

O plantio de arroz tem importância expressiva para a economia do Rio Grande do Sul, com produção voltada para o mercado interno. Recentemente a área de abrangência da cultura tem aumentado e o uso de cultivares mais produtivos que tem auxiliado a atender à exigência da produtividade. Com estas mudanças pode ter sido oportunizado a manifestação de insetos e ácaros que até então eram desconhecidos como de importância econômica. Este trabalho teve por objetivo conhecer a acarofauna associada ao cultivo de arroz irrigado nas principais regiões produtoras do estado do Rio Grande do Sul. As populações dos ácaros foram avaliadas na safra de 2012/2013, onde foram coletadas 20 plantas em Capão do Leão (Região Sul), Dom Pedrito (Região da Campanha), Uruguaiana e Alegrete (Fronteira Oeste) e Restinga Seca (Região Central). Os dados foram comparados, através da correlação de Pearson, ao nível de significância de 5%, com o uso do programa Bioestat 5.0. Foi coletado um total de 4.024 espécimes pertencentes a 19 espécies, distribuídas em nove famílias, além dos Oribatida. Dentre os fitófagos destacou-se *Schizotetranychus oryzae* Rossi de Simons (Tetranychidae) e entre os predadores *Neoseiulus paraibensis* (Moraes & McMurtry) (Phytoseiidae). Do total dos ácaros, 73% foram coletadas em Capão do Leão, 12,45% em Alegrete, 6,9% em Uruguaiana, 4,15% em Dom Pedrito e 3,3% em Restinga Seca. Os Phytoseiidae apresentaram maior riqueza com cinco espécies, seguida de Tetranychidae com quatro espécies. *Schizotetranychus oryzae* foi o ácaro fitófago mais abundante com 80,9%, sendo Constante e Eudominante em todas as regiões avaliadas, exceto em Dom Pedrito onde foi Subdominante e Acidental. *Neoseiulus paraibensis* foi comum, com 10,4%, sendo Constante e Eudominante em todas as regiões avaliadas, exceto em Capão do Leão onde foi Subdominante. Em todas as regiões produtoras, as maiores populações de *S. oryzae* foram observadas a partir da segunda quinzena de fevereiro, com o pico populacional em meados de março, coincidindo com a fase reprodutiva das plantas. *Neoseiulus paraibensis* esteve sempre associado às populações de *S. oryzae*, apresentando correlação significativa ($r = 0.66$, $P = 0.024$) apenas em Alegrete. Estes resultados indicam haver uma associação presa/predador entre estas espécies. Com isso, é possível criar estratégias que visem o controle biológico natural de *S. oryzae* com a utilização de *N. paraibensis*.

Palavras chave: controle biológico, *Neoseiulus paraibensis*, *Schizotetranychus oryzae*